



1590 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 01 - História da Educação

PUXANDO O FIO: A DISCIPLINA DE TRABALHOS MANUAIS NA ESCOLA PRIMÁRIA DO PARANÁ NO INÍCIO DO SÉCULO XX
Fátima Branco Godinho de Castro - UFPR - Universidade Federal do Paraná

PUXANDO O FIO: A DISCIPLINA DE TRABALHOS MANUAIS NA ESCOLA PRIMÁRIA DO PARANÁ NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Resumo

O presente texto buscou analisar a contribuição da disciplina de Trabalhos Manuais ofertada na escola primária paranaense no início do século XX, no processo de formação do cidadão republicano, na formação de um novo homem, do patriota e preparado para o trabalho com vistas à consolidação do regime. A disciplina de Trabalhos Manuais adquire importância com a Reforma Benjamin Constant, Decreto nº 981 de 8 de novembro de 1890, os conteúdos foram detalhadamente previstos para cada uma das séries da escola primária. No Paraná, os conteúdos da disciplina de Trabalhos Manuais não foram minuciosamente explicitados nos Regulamentos da Instrução Pública, todavia, a intencionalidade da disciplina foi exaltada nos Relatórios dos Inspectores e Secretários de Estado da Instrução Pública, bem como pelas manifestações dos jornais que ressaltavam a importância da disciplina através das exposições escolares que aconteciam normalmente no final do período letivo, cuja intenção era chamar a atenção da população para os avanços da escola primária pública. As exposições escolares, abertas ao público, representaram uma maneira de mostrar os resultados escolares obtidos com a disciplina de Trabalhos Manuais.

Palavras-chave: Trabalhos Manuais. Primeira República. Exposições Escolares

Introdução

O objetivo deste texto é analisar a contribuição da disciplina de Trabalhos Manuais com vistas à formação do cidadão republicano, ofertada essencialmente na escola primária no início do século XX no Paraná e destacar a importância das Exposições Escolares como um momento de consolidação e enaltecimento da disciplina de Trabalhos Manuais.

Entre lápis, caderno, agulhas, linhas e tecidos o projeto educacional da Primeira República foi sendo “tecido/tramado” e, da mesma forma que a preocupação com a arquitetura escolar, com os suntuosos edifícios escolares, trazia consigo a intenção de chamar a atenção da população para a escola pública primária, as exposições escolares abertas ao público representaram, também, uma maneira de exibir-se, de mostrar os resultados escolares obtidos com a disciplina de Trabalhos Manuais.

O presente texto foi organizado da seguinte maneira: inicialmente uma breve consideração sobre o contexto político e econômico que caracterizou a Primeira República no Paraná e o projeto educacional colocado em curso pelas autoridades locais para consolidação do novo regime; procuramos destacar, no segundo tópico, o processo de institucionalização da disciplina de Trabalhos Manuais tomando como referência os Regulamentos da Instrução Pública; e, finalmente a ritualística das Exposições Escolares.

1. O projeto educacional na Primeira República

O início do século XX registra um conjunto de mudanças no cenário nacional, tendo em vista a consolidação do regime republicano. Com a Proclamação da República em 1889 e consequentemente a formação dos estados e o advento do regime federativo, muitas mudanças são colocadas em curso, sobretudo no âmbito educacional. “Três foram as questões fundamentais a serem resolvidas pelo Governo no tocante ao ensino: a formação do professorado, a construção de prédios escolares e o fornecimento de equipamentos escolares.” (OLIVEIRA, 2001, p. 147) As discussões sobre a necessidade da construção de um sistema nacional de ensino, definiram a questão da instrução pública como a redentora da humanidade, portanto, a chave para a solução dos problemas enfrentados para a consolidação da República, “era preciso construir uma nação pautada em valores que demonstrasse estar sintonizada com o mundo *moderno*”. (BENCOSTTA, 2001, p. 104)

Para eternizar a República, era necessário dotar a Instrução Pública de “características de uma quase religião cívica, cujo papel era dotar a sociedade de coesão através da educação do povo e da criança do novo regime” (MONARCHA, apud BENCOSTTA, 2001, p. 104).

Foram muitos os mecanismos adotados pelos governos, tanto local como central, para assegurar a vitória do regime republicano, também foram colocadas em curso políticas educacionais como um instrumento de remodelação do cidadão. Segundo Foucault (1986), um período de controle social com a disciplinarização dos corpos, dos tempos e dos hábitos, viabilizado pela escola.

De acordo com Carvalho, “A República brasileira, à diferença de seu modelo francês, e também do modelo americano, não possuía suficiente densidade popular para refazer o imaginário nacional.” (1990, p.128) Era preciso nesse sentido, evitar a ruína da República. Nesse período inicia-se o processo de institucionalização dos grupos escolares, que será uma ação inovadora de reorganização do ensino primário público.

Cada grupo escolar tinha um diretor e tantos professores quantas escolas tivessem sido reunidas para compô-lo. Na verdade essas escolas primárias, uma vez reunidas, deram origem, no interior dos grupos escolares, às classes que, por sua vez, correspondiam às séries anuais. Portanto, as escolas isoladas, eram não seriadas, ao passo que os grupos escolares eram seriados. Por isso esses grupos eram também chamados de escolas graduadas, uma vez que o agrupamento dos alunos se dava de acordo com o grau ou série em que se situavam. (SAVIANI, 2007, p.172)

O estado do Paraná, no início do século XX, se insere no contexto nacional de consolidação da República. Destacamos a figura do governador Francisco Xavier da Silva que ocupou o cargo de governador três vezes. Sua segunda gestão (1900 a 1904) ficou marcada por vários investimentos nos setores produtivos e de infra-estrutura (estradas e ferrovias) e, atendendo aos preceitos republicanos, canalizou recursos para a educação, sobretudo na construção de edifícios escolares e em 1901, no Relatório Anual do Governador, adverte a “falta de casas escolares, a principiar pela capital, em que existem duas” (PARANÁ, 1901, p. 121). “As escolas republicanas passaram a representar um instrumento de desenvolvimento moral e intelectual da sociedade (...)” (CASTRO, 2008, p. 31). No ano de 1903 o Diretor Geral da Instrução Pública, Professor Dr. Victor Ferreira do Amaral, visita a cidade de São Paulo para conhecer a experiência dos grupos paulistas (PARANÁ, 1903, p. 6-7). No mesmo ano aprova o *Regimento Interno das Escolas Públicas do Estado do Paraná* (PARANÁ, 1903, Decreto nº 263). O governador Bento Munhoz da Rocha, representante da república oligárquica, empreendeu, em suas duas gestões (1920 a 1928), um conjunto de reformas na Instrução Pública com a participação fundamental dos chamados reformadores: Lysimaco Ferreira da Costa e César Pietro Martinez. Este último procedeu a Reforma da Instrução Pública em 1920 e Lysimaco Ferreira da Costa à Reforma da Escola Normal, em 1922. César Pietro Martinez ocupou o cargo de Diretor da Instrução Pública no período de 1920 a 1924; e Lysimaco Ferreira da Costa entre 1924 e 1928. (MORENO, 2003.)

Como podemos observar, o desejo das autoridades de ensino, era implementar um projeto educacional pautado na organização do ensino graduado e, consequentemente, “este tipo de organização implicava uma determinada ordenação do espaço, das atividades, dos ritmos e dos tempos, assim como uma distribuição de usos desses espaços e objetos, e uma classificação-valorização de professores e alunos.” (VINÃO, 1990 apud BENCOSTTA, 2001, p.108)

No ano de 1905, Dr. Victor Ferreira do Amaral, então Secretário de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública, adverte: “(...) estes grupos não devem consistir em simples aglomerações de escolas, mas sim, em uma série *systematisada* de ensino progressivo, contendo cursos de diversos graus.” (PARANÁ, 1905, p. 34)

Em 1908, o Diretor da Instrução Pública afirma:

Todos repetem que o Estado, instruindo, se propõe **formar cidadãos úteis** ao lado de espíritos esclarecidos; educar intelectual e moralmente, **preparar no indivíduo as condições necessárias a realizar a Pátria**, o lema de nossa bandeira: Ordem e Progresso. Ordem garantida pela edificação moral e progresso, provável pela aquisição dos conhecimentos das leis naturais, a fim de atuar no mundo exterior. (PARANÁ, 1908, p.56-grifos nossos)

Um dos mecanismos utilizados a “formar cidadãos úteis (...) e preparar no indivíduo as condições necessárias a realizar a Pátria” (PARANÁ, 1908, p.56), foi a revestir a disciplina de “Trabalhos Manuais” com novos rituais e diferentes características.

2. A disciplina de Trabalhos Manuais no currículo da escola primária: “do adestramento da mão, à formação da alma”

A disciplina de Trabalhos Manuais integrou-se como parte do currículo escolar brasileiro a partir do período imperial, mas foi no período republicano que assumiu relevância, introduzindo novas práticas e contornos diferenciados com a criação dos grupos escolares e a reorganização do papel da escola como instituição formadora (OLIVEIRA, 2012).

A Reforma Couto Ferraz (Decreto nº 1331 de 17 de fevereiro de 1854), ainda no Império, previa na escola primária a oferta, para meninas, da disciplina de “bordados e trabalhos de agulha mais necessários” (BRASIL, 1854, p.54). Em 1879, na Reforma Leôncio Carvalho (Decreto nº 7.247 de 19 abril de 1879) o ensino primário ainda é dividido em 1º e 2º graus e estabelece a obrigatoriedade para ambos os sexos dos 7 aos 14 anos de idade. Dentre as disciplinas que deveriam ser ensinadas, conforme previa o artigo 4º, constava a “costura simples (para as meninas)”, e, no 2º grau deveria ser acrescentado no programa “a prática manual de ofícios (para meninos) e trabalhos de agulha (para meninas)” (BRASIL, 1879, p.198).

No ano de 1890, é instituído um conjunto de mudanças, através do Decreto nº 981 de 8 de novembro, conhecida como Reforma Benjamin Constant que previa a reforma dos ensinos primário e secundário. Muito embora fosse destinada ao Distrito Federal, constituiu-se como referência para os demais estados da federação. Benjamin Constant foi o principal precursor do ideário positivista, fundado sobre os alicerces do progresso, da democracia e do pensamento liberal. O positivismo, no Brasil, pautou-se, entre outras coisas, na reorganização o ensino, no que diz respeito aos novos padrões morais e na introdução de novos hábitos.

O Decreto nº 981 de 8 de novembro de 1890, adquire características positivistas e os dispositivos legais especificavam que no, “Art. 2º A instrução primária, livre, gratuita e leiga, será dada no Distrito Federal em escolas publicas de duas categorias: 1ª escolas primárias do 1º grau; 2ª escolas primárias do 2º grau. § 1º As escolas do 1º grau admitirão alumnos de 7 a 13 annos de idade, e as do 2º grau, de 13 a 15 annos.” (BRASIL, 1890) O legislador ainda explicita que o ensino primário deveria ser organizado em três etapas, ou seja, “Art. 3º § 1º Este ensino será repartido em **tres cursos: o elementar (para alumnos de 7 a 9 annos), o médio (para os de 9 a 11) e o superior (para os de 11 a 13)**, sendo gradualmente feito em cada curso o estudo de todas as materias.” (BRASIL, 1890- grifos nossos)

A disciplina de Trabalhos Manuais estava presente no currículo da escola primária e na escola normal e os conteúdos foram organizados detalhadamente pelo legislador, Benjamin Constant. É importante ressaltar que a denominação da disciplina de Trabalhos Manuais, destinada ao sexo feminino, tinha o nome de Trabalhos de Agulha e para os meninos Trabalhos Manuais. Nos quadros nº1 e 2, destacamos os conteúdos previstos no Decreto nº 981/1890, que deveriam ser ensinados nas disciplinas de Trabalhos Manuais e Trabalhos de Agulha.

Quadro nº 1 – Programa da Disciplina de Trabalhos Manuais da Escola Primária do 1º Grau, previsto no Decreto nº 981 de 08 de novembro de 1890 – Reforma Benjamin. Constant

ESCOLA PRIMARIA DO 1º GRAO

CURSO ELEMENTAR

CLASSE 1ª

CLASSE 2ª

Trabalhos manuaes

Trabalhos de papel. Dobrado: figuras geometricas, ornatos, objectos simples. Recorte: figuras geometricas, ornatos, etc. Tecidos: desenhos, trabalhos com fitas; alfabeto, algarismos. Cartonagem Recórte em fóрма de sólidos geometricos.

Trabalhos para meninas

Exercícios froebelianos. Dobrado, tecido, traçado. Elementos de modelagem.

Trabalhos manuaes

Trabalhos de madeira. Estudo dos principaes utensilli empregados nos trabalhos de madeira. Aplinar, serrar, juntar por todos os processos.

Trabalhos de agulha

Elementos (lenços, de costura ponto adeante, ponto atrás, ponto de marca. Tricot em linha.

CLASSE 1ª

CLASSE 2ª

Trabalhos manuaes - Cartonagem: caixas, estojos, carteiras, etc., revestidos de desenhos coloridos e tecidos; ornamentação destes objectos. Modelagem - Sólidos geometricos, ornatos simples. Moldagem - Reprodução dos melhores trabalhos modelados; objectos simples.

CURSO MEDIO

CLASSE 1ª

CLASSE 2ª

CURSO SUPERIOR

Trabalhos manuaes -
Trabalhos de madeira. Esboço dos contornos de objectos que se teem de executar; **Trabalhos manuaes** - construção destes Desenvolvimento do objectos. Torneados: programma precedente. maçanetas, rolos, Exercícios de lima e cabos de torno para ferro. instrumentos.
Recortes: molduras, **Trabalhos de agulha** - caixas, etc. Córte e fabrico de Conhecimento e uso roupas simples: enxoval dos principaes de criança, roupas de utensilios homem e de mulher. empregados no Bordados. trabalho do ferro.

Trabalhos de agulha - Tricot e crochet. Trabalhos de marca. Franzidos: picados, botoeiras, etc. Noções de córte e fabrico de vestidos simples e faceis

Fonte: Decreto nº 981 de 08 de novembro de 1890, aprova o Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Distrito Federal, também conhecido como Reforma Benjamin Constant.

Quadro nº 2 - Programa da Disciplina de Trabalhos Manuais da Escola Primária do 2º Grao, previsto no Decreto nº 981 de 08 de novembro de 1890 - Reforma Benjamin Constant.

**ESCOLA
PRIMARIA
DO 2º
GRAO**

Trabalhos manuaes - Trabalho em madeira e conhecimento das madeiras brasileiras mais empregadas na industria. Serrar, perfurar, aplainar, ajustar, torneiar: 3 horas.

CLASSE 1ª

Trabalhos de agulha - Córte, costura e bordado de roupas brancas: camisas, corpinhos, calças, saias e paletots. Serzido artistico em linho e algodão.

CLASSE 2ª

Trabalhos manuaes (para o sexo masculino) - Trabalho em madeira (continuação do programma precedente). Trabalho em ferro. Exercícios de lima e torno: 2 horas.

Trabalhos de agulha - Córte e costura, enfeite por figurinos, de roupa de senhora e de criança. Serzido em lan e seda. Concerto de filó e rendas. Preparo dos estofos; reproducção modificação de desenhos. Diversos processos de esterzido. Uso da machina de costura movida a mão.

CLASSE 3ª

Trabalhos manuaes - Trabalho em ferro: limar, martelar, forjar, soldar, perfurar, torneiar, ajustar. Desenho de pequenos objectos e execução delles: 2 horas.

Trabalhos de agulha - Obras de phantasia, inclusive o macramé. Fabrico de espartilhos, flores e de toucados ou chapéus para senhora

Fonte: Decreto nº 981 de 08 de novembro de 1890, aprova o Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Distrito Federal, também conhecido como Reforma Benjamin Constant.

Como podemos observar nos quadros, a disciplina era ofertada em todo o ensino primário, nos chamados 1º e 2º graus para os alunos de 7 a 15 anos. Aos meninos era destinada a disciplina de "Trabalhos Manuais". Nas séries iniciais os alunos elaboravam objetos utilizando o papel como matéria prima, nas séries intermediárias, a madeira e, nas séries finais, o ferro. A disciplina destinada às meninas era denominada "Trabalhos de Agulha" e ao longo das séries as atividades também eram adequadas à faixa etária, de modo que nas séries iniciais eram desenvolvidos os "Exercícios froebelianos" e os trabalhos de cartanagem, nas séries intermediárias pequenas costuras, tricot e crochet etc; nas séries finais as costuras e modelagem de roupas, chapéus e bordados etc.

O novo regime não se incumbiu da organização e manutenção da instrução pública numa perspectiva de implantação de um sistema nacional de ensino. Tal tarefa ficou a cargo dos estados. A antiga autonomia, conferida às Províncias, após a Constituição do Império, pelo Ato Adicional de 1834, manteve-se na República em relação **aos Estados, atribuindo-lhes competência para legislar sobre assuntos como educação**. Essa dualidade legal prevaleceu na República até meados do século XX. (OLIVEIRA, 2001,p.144 -grifos nossos)

Nesse sentido, no estado do Paraná, a disciplina também foi regulamentada através do Decreto nº 35 de 09 de fevereiro de 1895, pelo então Governador do estado, Sr. Francisco Xavier da Silva e menciona, no "Art. 5º - O ensino primário compreenderá as seguintes matérias: 1º grão - (...) trabalhos de agulha e obras de mão para as meninas; 2º grão - (...) costura, bordado e côrte, para as meninas." (PARANÁ, 1895) A legislação paranaense não foi minuciosa na indicação dos conteúdos da disciplina de Trabalhos de Agulha e também não há menção da oferta da disciplina para os meninos, como no Regulamento do Distrito Federal, contudo, ainda que incipientemente, os conteúdos foram indicados no programa da escola primária paranaense.

O Regulamento da Instrução Pública do Paraná, Decreto nº 35 de 09 de fevereiro de 1895, art.º 5º; apresenta o programa curricular do "ensino primário de 1º e 2º grãos", no qual estabelece que no 1º grão serão ofertados "trabalhos de agulha e de obras de mãos para as meninas" e no 2º grão, "costura, bordado e corte, para as meninas". A mesma normativa se repete no Regulamento da Instrução Pública do Estado do Paraná no ano de 1901, Decreto nº 93 de 11 de março de 1901.

No ano de 1903 é publicado novo Regulamento da Instrução Pública, através do Decreto nº 263 de 22 de outubro de 1903, no qual é aprimorado o conjunto de conteúdos que deveriam ser ensinados na escola primária. Deste modo, no anexo 1 do referido regulamento, consta o "Programma das escolas primarias" detalhando os conteúdos que deverão ser ensinados nos 1º e 2º grãos, distribuídos nas 5 (cinco) séries do ensino primário. Destacamos apenas os conteúdos da disciplina de Trabalhos Manuais. São eles, na:

1ª série do 1º grão: **Trabalhos de agulha** para meninas, trancinhas de crochet, marcar com lâ em talagarça. Os primeiros pontos de costura, alinhavo, costura de ponto atrás e posponto; na 2ª série do 1º grão: **Trabalhos de agulha** - para meninas - pontos de cerro e de remate e sobre costura. Serziduras, remendos, franzidos, pregas e bainhas, casear e pregar botões; na 1ª série do 2º grão: **Trabalho manual** - para meninas - revisão do 1º grão. Pontos de marca, letras e nomes, bordados simples, crochet em guardanapos, entre-meios, toucas, etc.; na 2ª série do 2º grão: **Trabalho manual** - para meninas, corte por molde, confecção de roupas para crianças; flores e outros enfeites para sala. (PARANÁ, 1903)

Mesmo constando na letra da lei, tanto no Distrito Federal como no estado do Paraná, as pesquisas preliminares demonstram que, na prática, a disciplina de Trabalhos Manuais ainda não havia sido eficazmente implementada, a julgar pelo intenso apelo do diretor do "Pedagogium Brasileiro" com a divulgação, em 1895, na carta enviada ao editor do Jornal "A República", que na ocasião registra: "em nome do Pedagogium peço vosso valioso auxílio, como o de todos os collegas da imprensa para que se inicie uma propaganda no sentido de se introduzir nas escolas primarias, no Gymnasio e na E. Normal, os trabalhos manuaes como disciplina obrigatória." (A REPUBLICA, 1895)



Figura nº 1: Uma aula de Trabalhos Manuais - Grupo Escolar Dr Manoel Pedro na cidade da Lapa-PR, na década de 1930. (Fonte: Coleção Guilherme Glück - Museu da imagem e do Som - Paraná)

A figura nº 1 destaca uma aula em que as alunas elaboram Trabalhos de Agulha, os alunos Trabalhos Manuais. Os alunos estão divididos em três grupos: na primeira fileira à esquerda as crianças do sexo feminino e, aparentemente, as crianças menores realizam os chamados Trabalhos de Agulha; na fileira central as meninas maiores também elaboram os Trabalhos de Agulha, mais aprimorados. A fileira da direita é constituída por meninos e possivelmente se dedicam a confecção de "trabalhos de serrinha" (carrinhos de madeira e demais objetos de pequeno porte, como cinzeiros, porta canetas etc)

A Curitiba do início do século XX abrigava uma enorme variedade de culturas e povos, variadas eram as razões que os levavam a aportar na cidade. Um local em especial era destinado ao comércio e reunia imigrantes alemães, italianos, poloneses, ucranianos, portugueses, árabes e judeus, na antiga Praça do Mercado, hoje conhecida como Praça Generoso Marques. A figura do mascate era muito comum, com suas malas cheias de gavetinhas que transportavam inúmeras mercadorias, dentre elas fios, botões, fitas e tecidos. "Das gavetinhas dos mascates, que guardavam maravilhas, surgiu o nome, armarinho, que passou a ser usado nas lojas especializadas nos tais aviamentos. Indispensáveis, os armarinhos acompanharam o crescimento das cidades até os anos 70 do século XX, quando a indústria da confecção substituiu a costura doméstica pela 'roupa feita', padronizada." (URBAN, 2013, p.12)

O aparecimento das primeiras máquinas no processo de industrialização brasileira no início do século era incipiente e demandava um aprendizado na escola, num ritual no qual os cuidados com o corpo, a disciplina e a higiene deveriam ser centrais na formação das crianças, assim como os cuidados com a vestimenta, os cuidados com a própria roupa ensinados não só no ambiente familiar, mas na escola. Portanto, a construção de uma nova cultura escolar. Com o crescimento urbano e o avanço da indústria, o Estado passa a institucionalizar saberes ensinados no âmbito familiar/privado e que agora são saberes ensinados para um coletivo, como demonstra a foto nº 1, da representação de uma aula em 1930, no Grupo Escolar Dr Manoel Pedro, na Lapa-PR.

De acordo com Souza, a escola:

... reportava a uma clara concepção de ensino; **educar pressupunha um compromisso com a formação integral da criança** que ia muito além da simples transmissão de conhecimentos uteis dados pela instrução e **implicava essencialmente a formação do caráter mediante a aprendizagem social - obediência, asseio, ordem, pontualidade, amor ao trabalho, honestidade**, respeito às autoridades, virtudes morais e valores cívicos - patrióticos necessários à formação do espírito de nacionalidade. (2004, p. 127, grifos nossos)

Os valores, as virtudes e os benefícios oriundos da disciplina de Trabalhos Manuais são frequentemente ressaltados pelos Diretores, Inspetores e Secretários da Instrução Pública.

No ano de 1895, o então diretor do "Pedagogium Brasileiro, Sr. Ernesto Luiz de Oliveira, envia correspondência ao Jornal "A República", que é publicada em 10 de maio, e menciona: "(...) **os trabalhos manuais servem para dirigir os hábitos dos meninos para o trabalho** e convencel-os praticamente de que só por meio d'elle, só pelo abandono da ociosidade, é que o homem domina a natureza e aperfeiçoar-se moralmente, tornando-se independente. **Os trabalhos manuais são uma Gymnastica applicada** que ao mesmo tempo desenvolvem todas as faculdades phisicas, intellectuais e moraes dos meninos." (A REPUBLICA, 1896 - grifos nossos)

O destaque dos benefícios oriundos da disciplina de Trabalhos Manuais no currículo da escola primária, decorre da tentativa de suprimir os elementos que ensejavam uma formação cristã, característica da tradição pedagógica católica-humanista. A ênfase, nesse sentido, recaui na difusão de valores como o amor à pátria, o nacionalismo e o trabalho. "Na segunda metade do século XIX, o culto ao trabalho constituiu-se no principal ideário do mundo capitalista, cujo princípio foi exaltado pelo ideário positivista em seu hino ao trabalho, inspirado pelo otimismo da livre concorrência e pela defesa das liberdades como fontes imprescindíveis para o progresso humano." (SILVA, 2004, p.14)

A etapa conclusiva dos trabalhos escolares desenvolvidos na disciplina de Trabalhos Manuais era a exibição, ao final do ano letivo, com as chamadas Exposições Escolares.

3. As exposições escolares nas escolas primárias

As exposições escolares nas escolas primárias, abertas ao público, representaram uma maneira de exibir-se, de mostrar os resultados escolares obtidos com a disciplina de Trabalhos Manuais e geralmente, ocorriam no final do ano letivo e eram destinadas à exibição dos trabalhos dos alunos.

No Paraná, de acordo com o Relatório da Instrução Pública do Paraná de 1908, "O governo promoverá anualmente, nos centros principais do Estado, conferencias pedagógicas, exposições de trabalho dos alunos das escolas públicas e particulares, taes como: mapas, exercícos de composição, de prendas domésticas, objetos de indústrias e de tudo quanto tiver relação imediata com o ensino profissional e com os progressos

da educação popular.” (A NOTÍCIA, 1908)

O jornal “A República”, de 1912, afirma a importância das exposições escolares salientando que é “desnecessário encarecer o valor, a utilidade mesmo para o ensino, das exposições escolares, bastando lembrar que o estímulo resultante d’ellas muito actuará no espírito da infância que aprende, induzindo-a ao trabalho e aos estudos(...)”. São práticas escolares que “expressam a dimensão simbólica da escola (SOUZA, 1998, p. 242), ou dito de outra forma, promovem a identidade e constroem o caráter da escola, eternizando, ou perenizando algumas situações. (DAMATTA, 1998, p.24)

Os jornais frequentemente noticiavam o período e os tipos de trabalhos manuais em exposição e salientavam as presenças das autoridades educacionais bem como, em algumas ocasiões, a presença do governador do Estado e, sem dúvida, a participação dos pais e professores. Com destaque, enalteciam a dedicação dos professores na “ádua tarefa de bem encaminhar os primeiros passos da juventude escolar na luta pela vida.” (O ESTADO DO PARANÁ, 17 de novembro de 1925)

Em carta publicada no Jornal “A República”, de 1895, o diretor do Pedagogium Brasileiro, Sr Menezes Vieira, chama a atenção da população sobre os benefícios das Exposições Escolares e, baseado no art. 28, explicita claramente que no mês dezembro deveria ocorrer a exposição escolar anual em cada estabelecimento de ensino “cujo objetivo principal é demonstrar o progresso realizado nas escolas durante o ano vigente. (...) Trata-se da realização de **uma medida de elevado alcance patriótico**, no qual devem estar empenhados os espíritos esclarecidos para que a instrução do povo se divulgue em bases solidas e resultados práticos.” (A REPUBLICA, 1895 – grifos nossos)

A figura nº 2, do Grupo Escolar do Paraná, exemplifica como organizadas as Exposições Escolares nas escolas primárias. Os trabalhos manuais dos alunos, realizados ao longo do período letivo, resultado do minucioso trabalho de supervisão das professoras e professores, eram expostos num lugar de destaque da escola.



Figura nº 2: Grupo Escolar do Paraná (Fonte: Museu Paranaense)

Como toda a prática humana, a educação é constituída por atividades rotineiras e ações de ritual. Nesse sentido, as exposições escolares podem ser consideradas como rituais escolares. Segundo DaMatta “o ritual é definido por meio do contraste com os atos do mundo diário, o ponto focal passando a ser as oposições básicas entre sequências de ações dramáticas que todo cerimonial ou ritual deve necessariamente conter, construir e elaborar” (1983, p. 36-37). O autor ainda ressalta, “os elementos que constituem os rituais são os mesmos elementos que compõem a vida diária” (DAMATTA, 1983, p.65)

Assim, os trabalhos em exposição resultaram da atividade rotineira da disciplina de Trabalhos Manuais, cuidadosamente elaborados ao longo do ano letivo e sob a supervisão metódica dos professores e professoras. São atividades rotineiras, mas que têm no ritual da exposição seu momento máximo, é quando se mostra para o mundo lá fora o que se faz aqui dentro, na escola, e esse mostrar de coisas, objetos e aprendizados tem com certeza um potencial simbólico e metafórico. Tem as qualidades de um ritual, que é preparado passo-a-passo no cotidiano da escola. Se o ritual é composto por elementos da vida cotidiana, ao transformar em rito, em festa, no caso, os objetos e as aprendizagens são devolvidas à sociedade.

Considerações finais

Do adestramento das mãos à formação das almas esse, era o objetivo da disciplina de Trabalhos Manuais nas escolas primárias no início do século XX. No entanto, o almejado projeto modernizador e civilizatório republicano instaurado na escola primária paranaense foi incipiente em relação ao que previa a Reforma Benjamin Constant. O ordenamento jurídico da Instrução Pública se limitou ao mínimo no que diz respeito aos conteúdos da disciplina de Trabalhos Manuais, ficando a cargo das professoras a escolha do que ensinar.

Referências

BENCOSTA, M. L. A.. *Arquitetura e Espaço Escolar: reflexões acerca do processo de implantação dos primeiros grupos escolares de Curitiba (1903-1928)*. In: Educar em Revista, Editora da UFPR: Curitiba, n. 18, p. 103-141. , 2001.

CASTRO, E. A. de. *Grupos Escolares de Curitiba na primeira metade do século XX*. Curitiba: Edição do autor, 2008.

CARVALHO, J. M. de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DA MATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1983.

DIAS, Maria dos Anjos Flôr. *Para uma genealogia da educação artística: história das disciplinas de Desenho, Trabalhos Manuais, Canto Coral e Educação pelo Teatro na escola primária portuguesa, do primeiro quartel do século XIX a meados do século XX*. Universidade do Minho - Instituto de Estudos da Criança: Minho, 2009.

OLIVEIRA, M. C. M. O grupo escolar dezoito de dezembro: história e organização. In: *Congresso brasileiro de História da Educação: Educação no Brasil - história e historiografia*. 2000. Rio de Janeiro, Anais. Rio de Janeiro, UFRJ; Fórum de Ciência e Cultura, 2000. CD-ROM.

_____. Organização escolar no início do século XX: o caso do Paraná. In: *Educar em Revista*. Curitiba, Brasil: UFPR, 2001, nº 1, jan.

OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena. Imagens de trabalhos manuais na primeira república: representações da educação feminina. In: *Anais do XI Encontro Estadual de História*, ANPUHS, Rio Grande do Sul: Anais eletrônicos, 2012.

SAVIANI, D. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

_____. et al. *O legado educacional do século XX no Brasil*. 2ª ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2006.

SILVA, João Carlos da. Utopia positivista e instrução pública no Brasil. In: *Revista HISTEDBR On Line*, Campinas, n.16, p.10-16, dez. 2004.

SOUZA R. F. de; FÁRIA FILHO, L. M. de. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a renovação da História do ensino primário no Brasil. In: Vidal, D. G. (org). *Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2006.

URBAN, Teresa. *Puxando o fio: histórias de armarinhos*. Curitiba: Ed. Do Autor, 2013.

Fontes

BRASIL. Decreto n. 981 - de 8 de novembro de 1890- *Approva o Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Distrito Federal*. http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/4_1a_Republica/decreto%20981-1890%20reforma%20benjamin%20constant.htm (acesso em 20/04/2018)

Congresso Legislativo do Paraná. In: A NOTÍCIA. Curitiba, Paraná: Edição 00718 de 27 de fevereiro de 1908 - Hemeroteca Digital da Biblioteca

Nacional. <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=187666&pasta=ano%20190&pesq=EXPOSIC3%87%C3%95ES%20ESCOLARES> (acesso em 20/04/2018)

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS . In: O ESTADO DO PARANÁ: Jornal da manhã. Curitiba, Paraná: Edição 00267 de 17 de novembro de 1925. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=830372&pasta=ano%20192&pesq=EXPOSIC3%87%C3%95ES%20ESCOLARES> (acesso em 20/04/2018)

PARANÁ. *Mensagem apresentada a Assembleia Legislativa do estado por ocasião da Sessão Legislativa*, pelo Senhor Francisco Xavier da Silva, governador do Paraná, Curitiba, 1901.

PARANÁ. *Relatório apresentado ao Secretario de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Publica*, pelo Diretor da Instrução Publica Dr Victor Ferreira do Amaral. Curitiba, Paraná, 1903.

PARANÁ. *Relatório apresentado ao Secretario de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Publica*, pelo Diretor da Instrução Publica Dr Victor Ferreira do Amaral. Curitiba, 1905.

PARANÁ. *Relatório apresentado ao Secretario de Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrução Publica*, pelo Diretor da Instrução Publica Dr Victor Ferreira do Amaral. Curitiba, 1908.

OLIVEIRA, Ernesto Luiz de. Pedagogium Brasileiro. In: *A REPÚBLICA*. Curitiba, Paraná: Edição 00109 de 10 de maio de 1896 - Hemeroteca digital <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=215554&pasta=ano%20189&pesq=pedagogium%20brasileiro> (acesso em 20/04/2018)

VIEIRA, D. Menezes. Exposições Escolares em 1885: O Pedagogium Brasileiro pede à atenção dos leitores para a seguinte circular expedida em maio do corrente anno. In: *A REPÚBLICA*. Curitiba, Paraná: Edição 00187(1) de 13 de agosto de 1895 - Hemeroteca digital <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=215554&pasta=ano%20189&pesq=pedagogium%20brasileiro> (acesso em 20/04/2018)